

Entrevista 17

Entrevistador 1: qual família?

Entrevistado 1: (inint 00:03) e os (inint 00:08) chegaram depois dos pomeranos

Entrevistador 1: lá em Santa... quase Cariacica, né?

Entrevistado 1: é... lá em (inint 00:18) em (inint 00:19 - 00:22) eu tenho até uma... (inint 00:30)

Entrevistador 1: um livro né?

Entrevistado 1: é era um livro

Entrevistador 1: ou era aquele papel grande?

Entrevistado 1: papel grande... lá em casa tem papel (inint 00:38) meu marido era pomerano e minha mãe também...

Entrevistador 1: então a sua mãe era pomerana?

Entrevistado 1: minha mãe era pomerana

Entrevistador 1: de que família?

Entrevistado 1: (inint 00:50)

Entrevistador 1: como que escreve isso?

Entrevistado 1: eu não sabe escrever (acha graça)

Entrevistador 1: como que é nome da senhora?

Entrevistado 1: meu nome é Clara (inint 01:06) tem pegar sempre o nome do meu marido (inint 01:10) todos documentos tão assim...depois como é que vocês acham esse nome

Entrevistador 1: a gente acha, a gente acha...

Entrevistado 1: (inint 01:29) os (inint 01:37) são os pomeranos mesmo e depois (inint 01:43 – 01:55) vai chegar lá e nem sabe como eles falam (acha graça)... (inint 02:00)

escrever eles não entendem... pomerano também não sabe escrever bem pomerano (acha graça) (inint 02:14)

Entrevistador 1: a senhora é de 35, né?

Entrevistado 1: é 35... que aí perguntar a idade da senhora eu não vou mais he-he-he

Entrevistador 1: he-he-he

Entrevistado 1: a senhora é nascida e criada em Santa Maria?

Entrevistador 1: não, fui criada em Garrafão... eu moro aqui há 44 anos... Garrafão e (inint 02:35)... fui criada no mato (rsrs)

Entrevistado 1: e aí como que era lá... no mato?

Entrevistador 1: ah, nós... era só pomerano (inint 02:45 – 02:58) até cinco anos... e aqueles anos era proibido a escola de alemão... os mais velho (inint 03:06 – 03:11) aí ela vai dizer que a aula brasileira não chegou lá por causa que eles morava lá no (inint 03:15) eles não aceitava uma professora brasileira

Entrevistado 1: olha...

Entrevistador 1: eles não aceitaram de jeito nenhum com professora (inint 03:25)

Entrevistado 1: mas chegaram a oferecer?

Entrevistador 1: chegaram a oferecer, mas eles não aceitaram... por causa disso eu não fui pra escola... não fui pra escola, não

Entrevistado 1: e a confirmação como é que a senhora fez?

Entrevistador 1: a confirmação aí eu fui, seis meses pra confirmar... ali foi... (inint 03:48) e o pai nosso (inint 03:57) só trabalhar, levanta de manhã cedo vai levantar... tem café e (inint 04:02) cuidou galinha, cuidou dos patos, tirou leite, cuida de porco depois era almoço era pão, era feijão fritado... tinha que guentar até 12 horas, mais ou menos... 7 a 8 tomava café, 12 hora começa a servir o almoço e muitos (inint 04:32 - 04:43) mas era tão longe pra andar que... quase uma meia hora pra ir a pé, que nós andava pra trabalhar

Entrevistado 1: depois que passava de Garrafão ia pra dentro ainda?

Entrevistador 1: não... não, ce não chega no Garrafão, não... o primeiro lugar que passa é no rio Santa Maria... (inint 05:02 - 05:08) de manhã nós levava comida era feijão quente e farinho no meio (rsrs) então nós (inint 05:18) de tempos em tempos matava um boi, né? a carne secava assim dentro do forno, aí nós levava pra roça feijão com farinha e carne seca pra comer na roça... ha-ha-ha

Entrevistado 1: mas aí guentava o dia inteiro

Entrevistador 1: guentava o dia inteiro... aí nós trabalhava na roça queimava as mãos... as mão preta... (inint 05:46) mas não faz mal, porque isso na roça isso não tem doença

Entrevistado 1: não tem doença... eu não sei se eu entendi a senhora falou feijão frito?

Entrevistador 1: é feijão frito... nós corta o toucinho bem pequeninho e põe dentro do chapa para dar fritada pra o feijão no meio deixa o feijão pra cozinhar... joga farinha no meio... faz aquilo bem duro lá dentro , tem que virar a chapa assim, joga a chapa assim, e ele tem que virar a sozinho lá dentro

Entrevistado 1: olha só...

Entrevistador 1: ha-ha-ha cem tem que pegar a chapa assim, e ce bota aqui dentro, né, aí ce tem que jogar ele a.ssim. e cai virado sozinho ali dentro

Entrevistado 1: igual panqueca?

Entrevistador 1: é isso mesmo... agora tcho perguntar... isso é mais coisa da família da sua mãe ou do pai da senhora?

Entrevistado 1: era mais coisa da minha mãe... porque minha mãe trabalhava no comercial e lá ela aprendeu a fazer comida

Entrevistador 1: mas aí em lá em Santa Leopoldina mesmo?

Entrevistado 1: não, lá no Garrafão

Entrevistador 1: não, onde ela aprendeu?

Entrevistado 1: foi prum lugar em riba lá, mas não sei onde que foi... foi um comercial que morava ali (inint 07:33) mas nunca que eu fui lá onde ela foi

Entrevistador 1: e era, o dono da venda, ele era pomerano também?

Entrevistado 1: não, ele era brasileiro... minha mãe até aprende

Entrevistador 1: eles são vivos?

Entrevistado 1: não, mortos há muito tempo já

Entrevistador 1: e quem é que veio da Pomerânia?

Entrevistado 1: meu bisavô, né? o veio bisavô (inint 08:15) ... porque antigamente as garrafinhas pequeninas, agora, né... antigamente (inint 08:27) esse bicho chama gasosa... chama o velho de gasoso, porque ele tava (inint 08:38) ha-ha-ha

Entrevistador 1 e 2: ha-ha-ha

Entrevistado 1: (inint 08:52-08:57) refrigerante mesmo é bebida não é alcoólica...

Entrevistador 1: suco de uva, de laranja?

Entrevistado 1: é pode ser... (inint 09:08)

Entrevistador 1: Domingos Martins já tinha né.. que lá já tinha as garrafinha de suco de uva e laranja, não se a senhor conheceu

Entrevistado 1: mas eu só conheci o mundo quando eu fiquei viúva... foi em casa do meu pai... a primeira já era mais velha, então (inint 09:33) foi junta e depois eles ficaram mais velhas e eu fiquei sozinha e não fui em lugar nenhum... depois me casei e tive oito filhos

Entrevistador 1: na roça?

Entrevistado 1: na roça... eu vim aqui pra Santa Maria tinha 6, um na barriga, seis junto... então nós viemo morar aqui... mas eu casa e ele saía todas as noites e depois ele vinha dançar e eu em casa, depois (inint 10:08) e eu nem sabia a mulher aqui que encontrou comigo (inint 10:15 – 10:27)... eu nem sabia

Entrevistador 1: mas ele dizia que ia pra venda, talvez?

Entrevistado 1: é... conversar com os amigo, né... (inint 10:35) nem relógio tinha, nem sabia que horas ele chegava ha-ha-ha

Entrevistador 1: olha só...

Entrevistado 1: depois ele ficava doente... ele ficava doente quatro anos... então só cuidava dele.. e ele não gostava que eu saía e eu não tenho robô pra colocar... pensa bem: oito filhos, todos os oito na escola... (inint 11:17)

Entrevistador 1: põe um chapéu na cabeça

Entrevistado 1: e ele vai... e nem ia (inint 11:24) depois fica doente 4 anos

Entrevistador 1: doente de que?

Entrevistado 1: de câncer no estômago... ele bebeu muito... mas também não sei , mas também o médico falou que não pode ser por causa disso não... tem gente que não bebe e também tem... eh... e depois quando ele faleceu (inint 11:50) 58 anos, 56 (inint 11:54)

Entrevistador 1: é bom demais, né?

Entrevistado 1: bom demais... só falta arranjar um namorado, mas agora já to velha

Entrevistador 1: ha-ha-ha

Entrevistado 1: ha-ha-ha

Entrevistador 1: a senhora dança agora?

Entrevistado 1: eu danço muito iiiih he-he-he

Entrevistador 1: pois é então não ficou ruim

Entrevistado 1: agora melhorou... tive que aprender de novo depois de velha

Entrevistador 1: aí a senhora mora com algum filho?

Entrevistado 1: não eu moro sozinha... eu moro sozinha (inint 12:33) e no outro dia eu to saindo de novo... no outro dia eu to saindo de novo... num dia eu arrumo a casa direito no outro dia eu tá tudo bagunçada he-he-he

Entrevistador 1: mas aí a senhora tem filho aqui perto?

Entrevistado 1: é um mora quase em cima e (inint 12:50) e o neto mora assim abre a porta e (inint 12:55) por coisa de um problema, é só chamar

Entrevistador 1: entendi

Entrevistado 1: mas eu gosto de ficar sozinha que eu posso comer a hora que quiser, né, eles trabalha tudo fora... chega tarde pra almoçar, chega tarde pra jantar... jantar mais cedo, dormir mais cedo...

Entrevistador 1: aí a senhora faz a comida da senhora...

Entrevistado 1: é

Entrevistador 1: no horário que a senhora quer

Entrevistado 1: muita vezes chega na minha casa (inint 13:24) quase não tem lugar pra ficar, né... então (inint 13:27) essa casa não é minha, essa casa é do meu filho (inint 13:34) ha-ha-ha

Entrevistador 1: aí deixa eu perguntar a senhora... quando o seu marido faleceu já tinha dividido as terras com os meninos?

Entrevistado 1: não, nada... tava tudo no inventário... é pouca terra dois mil e (inint 13:53) mas eu não dividi nada... depois moraram 7 anos, então um dos meus filhos bebeu também muito e tomou veneno, se matou... chegava ali os dois meninos 'ah, mamãe, ele se matou por causa de uma terra'

Entrevistador 1: ah, eu acho que não

Entrevistado 1: não, não é isso não... (inint 14:24) era... ... como que fala... (inint 14:40) aí depois quando ele tomou veneno... veio e disse 'eh, mamãe, ele se matou por causa de terra' isso me irritou tanto, doeu tanto sabe? (inint 14:55) a mulher dele e a irmã da mulher dele

Entrevistador 1: ele tinha filho?

Entrevistado 1: três filhos, o mais novo era de uma ano oito meses, mais velho de 9 anos

Entrevistador 1: nossa

Entrevistado 1: e então eles falava (inint 15:20) pra conseguir o lote dela e ela nem tem direito de nada... de nada

Entrevistador 1: os meninos talvez

Entrevistado 1: os meninos sim... então fui no advogado e dividi tudo... essa aqui, a parte dele fica pros três filhos, ela não fica com nada... (inint 15:46) as criança são muito boa, trabalhadoras, um fez (inint 15:56) ele tá começando com as coisa...motor... trabalha muito tempo com Nunes aqui, e um trabalha aqui no (inint 16:08) e a menina trabalha aqui (inint 16:14) todos três trabalha

Entrevistador 1: e aí vocês ajudaram? porque como tava com um ano e meio só... como é que foi?

Entrevistado 1: ela ficou na roça, ela morava lá em baixo na roça quase dois anos e ela não conseguiu a aposentadoria e quando ela saiu da roça lá pra dentro da cidade, então ela n]ao conseguiu nada... então nós deixava lá (inint 16:36) porque ela trabalhava até que ela conseguiu a aposentadoria e quando ela voltou, então eu dei o lote pra ela... e ah... o pai dela fez a casa... (inint 17:05) oito filhos: 5 meninos e (inint 17:21) todos se casou, um tá junto, os 4 se separou (acha graça) então repartiu terra (inint 17:33) deu seis lotes... eles vende tudo... vendeu e ia embora... (inint 14:24) não vem visitar mais

Entrevistador 1: as suas filhas também receberam lote?

Entrevistado 1: sim

Entrevistador 1: não é igual antigamente?

Entrevistado 1: antigamente era assim, homem um pedaço de terra, um burro por cela, eu casa e menina ganhava só uma máquina pra costurar, um casamento e uma vaca leiteira...

Entrevistador 1: a senhora ganhou o que?

Entrevistado 1: eu ganhei muito pouco, por causa que meu pai não fez casamento

Entrevistador 1: por que que ele não fez?

Entrevistado 1: não sei que que ele teve que ele não fez casamento... (inint 18:54) aí ele não fez casamento não

Entrevistador 1: aí a senhora fez o pé de galinha ou não?

Entrevistado 1: o pé de galinha fez sim.

Entrevistador 1: então na quinta feira?

Entrevistado 1: na sexta, meu casamento foi sábado... lá na roça fica longe pras pessoas aí fez sábado se não elas dava duas viagem

Entrevistador 1: mas então a senhora fez o pé de galinha na sexta?

Entrevistado 1: fez

Entrevistador 1: um baile?

Entrevistado 1:...a gente dançou à noite, sim.. sábado... foi de dia, de noite ele não aceitava (inint 19:40)

Entrevistador 1: olha... foi pra igreja?

Entrevistado 1: ia pra igreja...na ida era mulher na frente e homem atrás, na volta era homem na frente e a mulher tinha que ia atrás

Entrevistador 1: e a senhora concordou com isso, né

Entrevistado 1: é fazer o quê ha-ha-ha... tivesse 12 filho , 6 mulher e 6 homem... então nós teve menos... e ficava (inint 20:34 – 20:50)

Entrevistador 1: nem o vestido num podia?

Entrevistado 1: nem o vestido (inint 20:56)

Entrevistador 1: e todo mundo

Entrevistado 1: todo mundo (inint 20:59) ha-ha-ha

Entrevistador 1: ha-ha-ha

Entrevistado 1: por causa disso... antigamente por causa disso a gente casava (inint 21:04) hoje em dia ce pode casar mas (inint 21:09) e surgiu muito camisinha, comprimidos... surgiu mais e ajudou, mas se não tem ia ter mais filhos ainda, onde ficava isso tudo?

Entrevistador 1: pois é... porque o pai da senhora conseguiu dar a terra aos seis filhos?

Entrevistado 1: é, ele deu...

Entrevistador 1: hoje em dia os menino tão querendo ir pra rua

Entrevistado 1: (inint 21:43 -21:51)... ...

[interrupção 22:48]

Entrevistador 1: aí a gente tava falando do casamento na casa da senhora tinha o quarto dos namorados?

Entrevistado 1: tinha o quarto separado dos namorados

Entrevistador 1: aí a porta era virada pra varanda?

Entrevistado 1: é uma casa b.e.m grande, aí ce tem lá em baixo na varanda aquele quarto dos namorado, ele podia entrar assim e nós podia entrar primeiro na sala e depois de trás da sala nosso quarto

Entrevistador 1: desculpa, mas o pai da senhora deixou as menina dormir no quarto dos namorado?

Entrevistado 1: é ruim! ha-ha-ha

Entrevistador 1: ha-ha-ha

Entrevistado 1: sentava no banco, conversava (inint 24:49) gritou só uma vez, oh ha-ha-ha

Entrevistador 1: ha-ha-ha

Entrevistado 1: e só sábado e domingo, só de três em três semanas

Entrevistador 1: de três em três semana?!

Entrevistado 1: é, três em três semanas... é longe

Entrevistador 1: e o marido da senhora ele era de onde?

Entrevistado 1: ele mora em (inint 25:33) depois, casei mudamo no município de Afonso Claudio bem alto no morro, é município né... mas bem longe de Afonso Claudio

Entrevistador 1: como chamava onde ces mudaram em Afonso Claudio?

Entrevistado 1: (inint 25:54).... (inint 25:57) era na (inint 26:02) mas depois mudou (inint 26:04)

Entrevistador 1: e de meereiro , de colono, lá?

Entrevistado 1: é mineiro, trabalha só na roça

Entrevistador 1: era colono meereiro ou (inint 20:15)?

Entrevistado 1: era nossa terra mesmo, mas era terra pobre (inint 26:29) não era terra boa pra plantar (inint 26:44)

Entrevistador 1: aí passaram bastante aperto?

Entrevistado 1: sim (acha graça) se você tivesse que plantar um pedaço que café (inint 27:00)

Entrevistador 1: roubaram os pé de café da senhora?

Entrevistado 1: plantei no quintal deles... morava uma mulher, uns menino também (inint 27:11 – 27: 24)

Entrevistador 1: come tudo!

Entrevistado 1: come tudo outra vez nós mudo de la, nós moramo só quatro anos, então nós mudou (inint 27:32)

Entrevistador 1: vendeu fácil a terra?

Entrevistado 1: vendeu, sim mas as coisas não deu (inint 27:46) e nós morava ali e muito seco... carregava água longe, longe pras galinha e pros pato tudo... aí foi aqui em Santa Maria eles começaram a fazer aquelas casa lá em cim... populares

Entrevistador 1: uhum

Entrevistado 1: então meu marido queria uma dessas casas ali (inint 28:08) mas nós não sabia, né... nós morava na roça, não sabia de nada, então (inint 28:14) onde tinha o posto de gasolina aí ele arranjo esse lugar lá em baixo onde nós mora até hoje... (inint 28:26) voltei aqui pra Santa Maria acho muito bom porque tudo daqui tem que comprar, mas na roça você não acha, você não compra, (inint 28:41) oce não tem manteiga, você faz, você não compra... aqui pelo menos você compra tudo...

Entrevistador 1: mas em compensação a senhora tinha que comprar tudo e aí descia pra rua pra comprar o que? só querosene

Entrevistado 1: querosene, sal e ovo

Entrevistador 1: na fazenda?

Entrevistado 1: é, onde nós morava

Entrevistador 1: e não era roupa pronta não?

Entrevistado 1: não... eu costurava sozinha

Entrevistador 1: ah, a senhora que costurava

Entrevistado 1: o marido trabalhava o dia todo na roça... eu fui cuidar (inint 29:27) , eu fui empregada, eu fui costureira, eu fui cozinheira (inint 29:39)

Entrevistador 1: e a senhora fazia brote também?

Entrevistado 1: faz

Entrevistador 1: faz até hoje?

Entrevistado 1: não, agora mais não... trabalha muito, suja...

Entrevistador 1: muita bagunça, né?

Entrevistado 1: também você tem que pegar as batata, os inhame tudo... cascar dá muito, muito trabalho

Entrevistador 1: e não dá pra fazer um brote, né?

Entrevistado 1: você tem que fazer no forno de lenha, no fogão de vidro ele não tem o gosto... tem que ser no forno mesmo

Entrevistador 1: aí o brote a senhora fazia ele com fubá?

Entrevistado 1: é com fubá

Entrevistador 1: cará

Entrevistado 1: cará, inhame, batata doce, xuxu, abóbora... tudo

Entrevistador 1: brote de abóbora?

Entrevistado 1: tudo você pode colocar no meio (inint 30:46 – 30:52) o fubá, você tem que pegar um pouquinho de fubá toda vez quando você fez o brote... toda vez, você vira assim (inint 31:00 – 31:18) de fubá fica azeda e então ce pega metade fubá e metade (inint 31:24) tudo junto, cará, inhame, tudo junto até que fica puxando assim... segura mais... (inint 31:42) então o forno, deixa no forno

Entrevistador 1: e depois banha em cima? açúcar?

Entrevistado 1: açúcar ou banha ou manteiga... aqui nós comeu muito, quando nós morava aqui também, pega abacate picava bem fininha coloca limão e açúcar... isso é gostoso

Entrevistador 1:hmm

Entrevistado 1: abacate com açúcar e limão

Entrevistador 1: e quando a senhora ou as criança ficava doente, espinhela caída, aí ia na benzedeira?

Entrevistado 1: algumas vezes ficava com sarampo... devia puxar e sarar bem... porque conseguiu sobreviver tudo

Entrevistador 1: mas não levava pra rezar?

Entrevistado 1: não... (inint 33:38) reza você pode sozinha, ce não sabe o que o que outro reza... você pode ir e pensa que ele reza bem, mas pode rezar mal... todos reza em silêncio e nós temo que rezar em silêncio pro mal não ouvir... e o casamento solta muito foguete por que? muito barulho e muito foguete o mal não chega... grita muito também, muito barulho o mal não chega perto

Entrevistador 1: onde tem barulho?

Entrevistado 1: onde tem barulho... ce tem que rezar, ce tem que benzer devagar pra o mal não ouvir... assim eu aprendi se é verdade eu não né ha-ha-ha

Entrevistador 1: mas é isso mesmo... ... bom, que mais que a senhora conta da vida da senhora? alguma coisa que a senhora gostava de fazer quando era criança e não tem mais hoje...

Entrevistado 1: naquele tempo era só trabalhar, né... (inint 35:23) eu me lembro de criança (inint 33:29) alguns dias ce não ia, mas é um mundo forte, é um mundo da violência, criado mais como animal não como pessoa

Entrevistador 1: não... olha só como que a senhora tá bem hoje

Entrevistado 1: do 12 irmãos só 3 são vivos

Entrevistador 1: e tão por aqui ainda?

Entrevistado 1: não (inint 35:57)

Entrevistador 1: mas o pai da senhora chegava a bater?

Entrevistado 1: a bater com cinta... tinha uma cinta que ele carrega (inint 36:09), então ele fez, dobrou mais assim...

Entrevistador 1: nossa devia doer...

Entrevistado 1: eu tinha irmão e eles jogava tudo em cima de mim, eu era culpada

Entrevistador 1: mas a senhora não devia ser fácil também?

Entrevistado 1: ha-ha-ha

Entrevistador 1: ha-ha-ha ah, dona Clara

Entrevistado 1: ninguém era he-he-he... (inint 36:44)

Entrevistador 1: quando a senhora casou foi o irmão da senhora que fez o convite?

Entrevistado 1: é... meu irmão foi... um mais velho que eu não aceitou eu casar, porque ele era mais velho e eu mais nova, então eu bota ele no forno he-he-he (inint 37:13)

Entrevistador 1: e aí ele fez direitinho?

Entrevistado 1: fez direitinho

Entrevistador 1: ajeitou o cavalo, encheu de fita?

Entrevistado 1: meu irmão mais velho tava com tanta raiva, então no casamento ele decidiu (inint 37:27) então ele pega aquele (inint 37:32) aquele foguete, ele joga no chão, bate no burro e joga no chão

Entrevistador 1: no casamento da senhora?

Entrevistado 1: no meu casamento (inint 37:47 – 37:56) ele não arranhou namorada pra casar né (acha graça)

Entrevistador 1: mas depois ele arranhou namorada?

Entrevistado 1: arranhou

Entrevistador 1: e aí acalmou?

Entrevistado 1: (inint 33:17) o irmão dele matou ele... (inint 38:30 -38:48) moinho pra fazer farinha

Entrevistador 1: farinha de mandioca?

Entrevistado 1: farinha de mandioca (inint 38:46 – 39:00) brigar, brigar, brigar aí um foi e matou

Entrevistador 1: nossa...

Entrevistado 1: e passou mais de 40 anos (inint 39:17 – 39:29)

Entrevistador 1: mas tentar derrubar a senhora no dia do casamento?!

Entrevistado 1: mas não conseguiu... eu sabe montar muito bem... aquele de uma posição só

Entrevistador 1: de mulher, né?

Entrevistado 1: de mulher... eu sobe e desce ele com criança no colo (inint 40:03)

Entrevistado 1: olha...

Entrevistador 1: mas todo mundo tinha seu cavalo?

Entrevistado 1: tinha seu cavalo

Entrevistador 1: e todas as mulheres usava esse sela de lado?

Entrevistado 1: sim, toda... não podia andar assim não... não podia usar calça (inint 40:20) ha-ha-ha

Entrevistador 1: e aí era burra ou era cavalo?

Entrevistado 1: égua... égua é sempre mais manso...

Entrevistador 1: aham...entendi, entendi.

Entrevistador 1: égua é sempre mais manso...cavalo, égua, cabeça de gado, depois pegam doença no meio dos galo...quase morreu tudo...de doença...o negócio de caganeira assim... (inint 41:02) e morreu tudo

Entrevistador 1: e não aproveitou nada então? Teve que enterra tudo?

Entrevistado 1: teve que enterra tudo...leva no (inint 41:12) comer..doze, dez vacas para leitar depois (inint 41:21) aqui sete, sete cabeças (inint 41:24) não tinha remédio

Entrevistador 1: não passaram, não passou muito aperto por que tinha café?

Entrevistado 2: não passou muito aperto não porque tinha tudo na roça praquilo que a gente precisava...tinha o fundo

Entrevistado 1: a gente tinha mais ou menos duzentas cabeças de galinha...galos e galinhas (inint 41:51 - 41:55) tem menos gente em casa (inint 41:57)

Entrevistador 1: e fazia muita linguiça?

Entrevistado 1: Fazia

Entrevistador 1: Aí era só de boi? Mista?

Entrevistado 1: (inint 42:12 – 42:16) porco, mais gordura, fica mais mole...só de boi fica duro

Entrevistador 1: então misturava as duas?

Entrevistado 1: É...misturava as duas.

Entrevistador 1: E...Fazia também torresmo? Espeque?

Entrevistado 1: fez, fez...espeque colocava no, no fogão também, secava e a gente comia de noite, junto com feijão (inint 42:33-42:34) comia cru ah-ha-ha...

Entrevistador 1: Bom demais, hein?!

Entrevistado 1: É. Hoje não pode comer cru...de jeito nenhum, junto com feijão (inint 42:57-43:00)

Entrevistador 1: mas também o que comia gastava na roça, né?

Entrevistado 1: Sim, gastava na roça...a gente comia, a gente trabalhava muito... eu tenho muito cuidado comigo... (inint 42:57-43:00) agora mudou, o prefeito mudou (inint 43:32-43:36) eu engordei 6 quilos ah-ha-ha...

Entrevistador 1: Em quatro meses?

Entrevistado 1: (inint 43:53-43:57)

Entrevistador 1: a gente não vai incomodar mais a senhora

Entrevistado 1: 98-36-46-47

Entrevistador 2: 98364647?

Entrevistado 1: É.

Entrevistador 2: Dona Clara, se a gente quiser perguntar mais alguma coisa para a senhora a gente pode ligar?

Entrevistado 1: Ah, pode!

Entrevistador 1: Que coisa boa!

Entrevistador 2: Muito obrigado! Desculpe qualquer coisa!